

O Estado de S. Paulo

26/2/1985

Encontro com Lula é o primeiro passo para pacto social

BRASÍLIA

AGÊNCIA ESTADO

O presidente eleito Tancredo Neves afirmou ontem que já tem "algumas idéias" a respeito da realização de um pacto social entre o governo, empresários e trabalhadores, e o encontro que manterá hoje ou amanhã com o líder sindical Luís Ignácio da Silva "será a primeira colocação concreta do problema". Lembrou que o piloto de Moncloa, selado na Espanha, pode servir de inspiração, mas ao de modelo para o Brasil, porque cria país tem suas peculiaridades às quais o pacto deve ser ajustado.

O deputado Fernando Lyra, virtual chefe do gabinete Civil do próximo governo, defendeu também a implementação imediata do pacto social após conversar pela manhã com o Presidente eleito, ressaltando igualmente que a despeito do exemplo de outros países "o nosso pacto será à brasileira". Lyra conversara poucos minutos antes com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, e disse que ele considerou a efetivação do pacto inteiramente possível, devido à credibilidade do novo governo e ao interesse de colaboração por parte dos empresários e trabalhadores.

Para Fernando Lyra, o pacto social no Brasil será diferente de outros países porque aqui as representações sociais não estão devidamente organizadas em todos os setores, como é o caso dos bóias frias em São Paulo. Mas frisou que a participação de todos será considerada através dos setores específicos dos partidos políticos que os representam. Lembrou que no Brasil os partidos políticos não são fortes e a organização sindical, também enfraquecida pelo autoritarismo recente, não consegue representar todos os trabalhadores, que acabam encontrando outros setores para defender seus interesses.

O assessor do presidente eleito citou como exemplo a Igreja, que em seu entender será parcela importante na organização do pacto social brasileiro, especialmente em função de sua atuação para resolver os problemas da terra, um dos focos de conflitos sociais em várias regiões. Fernando Lyra lembrou que nem toda a organização sindical no País é como a da região do ABC, onde há interlocutores conhecidos para as negociações, o que permite a formalização do pacto. Observou ainda que dois prováveis ministros do futuro governo, Almir Pazzianotto e Roberto Gusmão, são conceituados negociadores entre patrões e empregados, e isso representa uma garantia para o esforço que Tancredo pretende desenvolver.